

O bullying escolar em periódicos brasileiros de psicologia escolar/educacional e psicologia da educação: uma revisão integrativa

School bullying in brazilian journals of school/educational psychology and educational psychology: an integrative review

Bullying escolar en las revistas brasileñas de psicología escolar/educativa y de psicología educativa: una revisión integradora

Recebido: 03/11/2022 | Revisado: 16/11/2022 | Aceitado: 17/11/2022 | Publicado: 24/11/2022

Francisco Vinicius Ferreira Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6123-5327>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: viniciusfergomes@hotmail.com

Nadiel Cavalcante de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9751-2015>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil

E-mail: nadielduvale@hotmail.com

Marilda Gomes Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9298-2248>

Faculdade São Francisco da Paraíba, Brasil

E-mail: maahgie6@gmail.com

Rita Nayara Ferreira Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4141-3608>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil

E-mail: nayarafergomes2010@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar a presença e as discussões sobre o bullying escolar em periódicos brasileiros de psicologia escolar/educacional e psicologia da educação, com classificação no estrato de indexação *Qualis* – CAPES entre A1 até B3. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura com limite temporal (2010 - 2021) em artigos disponíveis no acervo digital das revistas brasileiras identificadas na referida estratificação e cujo enfoque são temas relacionados a psicologia *escolar*/educacional ou psicologia da educação. Os trabalhos foram selecionados a partir dos descritores “*bullying*”, “*escola*” e “*bullying escolar*”, nos campos: título, resumo e assunto. Nesse processo, foram excluídas as produções escritas em língua estrangeira, com resumo indisponível e classificados como ensaios, obtendo-se um total de 16 artigos. Ao final, destaca-se que esta revisão identificou uma baixa quantidade de estudos que abordam o *bullying* escolar nas revistas investigadas, bem como, salienta para a necessidade de ampliação da produção científica sobre o *bullying*, tendo em vista sua importância para o embasamento de possíveis ações de prevenção ao bullying no contexto escolar.

Palavras-chave: Publicações acadêmicas; Psicologia escolar/educacional; Psicologia da educação; Bullying; Bullying escolar.

Abstract

The objective of this study was to investigate the presence and discussions about school bullying in Brazilian journals of school/educational psychology and educational psychology, classified in the *Qualis* indexing stratum – CAPES between A1 and B3. To this end, an integrative literature review was carried out with a time limit (2010 - 2021) on articles available in the digital collection of Brazilian journals identified in the aforementioned stratification and whose focus is on themes related to school/educational psychology or educational psychology. The works were selected based on the descriptors “*bullying*”, “*school*” and “*school bullying*”, in the fields: title, abstract and subject. In this process, productions written in a foreign language, with unavailable abstracts, were excluded and classified as essays, resulting in a total of 16 articles. In the end, it is emphasized that this review identified a low number of studies that address school bullying in the investigated journals, as well as stressing the need to expand the scientific production on bullying, in view of its importance for the basis of possible bullying prevention actions in the school context.

Keywords: Academic publications; School/educational psychology; Educational psychology; Bullying; School bullying.

Resumen

El objetivo de este estudio fue investigar la presencia y las discusiones sobre el bullying escolar en revistas brasileñas de psicología escolar/educativa y psicología educativa, clasificadas en el estrato de indexación Qualis – CAPES entre A1 y B3. Para ello, se realizó una revisión integradora de la literatura con límite de tiempo (2010 - 2021) sobre artículos disponibles en la colección digital de revistas brasileñas identificadas en la estratificación antes mencionada y cuyo enfoque sea sobre temas relacionados con la psicología escolar/educativa o psicología educativa. Los trabajos fueron seleccionados a partir de los descriptores “bullying”, “escuela” y “bullying escolar”, en los campos: título, resumen y tema. En este proceso, las producciones escritas en lengua extranjera, con resúmenes no disponibles, fueron excluidas y clasificadas como ensayos, resultando en un total de 16 artículos. Al final, se destaca que esta revisión identificó un bajo número de estudios que abordan el acoso escolar en las revistas investigadas, así como también destaca la necesidad de ampliar la producción científica sobre el acoso escolar, dada su importancia para la base del posible acoso escolar. acciones de prevención en el contexto escolar.

Palabras clave: Publicaciones académicas; Psicología escolar/educativa; Psicología educativa; Bullying; Bullying escolar.

1. Introdução

A violência está presente nos mais diversos lugares do planeta e tem se desenvolvido também no contexto escolar. Nesse cenário, a violência também é uma realidade vertiginosa que interfere no processo de socialização e escolarização dos sujeitos e na constituição de seus saberes, apesar de ser considerada um ambiente seguro para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano (Silva & Negreiros, 2020).

Dentre as situações de violência que ocorrem entre pares escolares, a mais comum é o bullying, estando presente na maioria das escolas, sejam públicas ou privadas e de diferentes níveis de ensino (Malta et al., 2014). O bullying se configura como um fenômeno complexo, multidimensional e relacional entre pares, caracterizado como um comportamento violento, repetitivo e intencional, que ocorre ao longo do tempo em relações caracterizadas pelo desequilíbrio de poder e por uma diversidade de formas em sua manifestação (Olweus, 2013).

E pode envolver crianças e adolescentes de diferentes maneiras, fazendo com que essas assumam papéis diferenciados na sua dinâmica de ocorrência, a depender da postura adotada perante esse fenômeno. Dessa maneira, surgem os papéis de participação no bullying escolar, como: a vítima (sofre as agressões), o agressor (comete as agressões), as vítimas-agressoras (que sofrem e cometem agressões) e os espectadores (que “assistem” as agressões) (Zequinão, 2016).

Segundo o artigo 3º e incisos da Lei 13185/2015, o bullying pode se manifestar em oito formas distintas, sendo elas: verbal, moral, sexual, social, psicológica, física, material e virtual. Apelidar pejorativamente, insultar e xingar são algumas das formas de manifestação do bullying de forma verbal. Os atos de difamar, disseminar rumores, caluniar, espalhar informações falsas e excluir o indivíduo de determinado grupo são alguns exemplos da sua manifestação moral. O bullying sexual ocorre por meio de comportamentos de assédio, abuso ou indução ao abuso. A forma social pode ser semelhante à forma moral, mas está relacionada com atitudes de exclusão de grupos ou ambientes de convivência, como exemplo: ignorar, isolar ou excluir. A forma psicológica envolve: perseguir, infernizar, chantagear, manipular, dominar, intimidar, aterrorizar, amedrontar. A forma física se manifesta através variados atos, como: empurrões, socos, chutes e outros. O bullying material é manifestado quando ocorre danos ao patrimônio da vítima, o que inclui: furtos, roubos, destruição de pertences. Por fim, a intimidação sistemática através da internet recebe o nome de bullying virtual ou cyberbullying, ocorrendo, com atos de: depreciação, envio de mensagens intrusivas da intimidade, envio ou adulteração de fotos e dados pessoais causem sofrimento ou meios de constrangimento psicológico e social (De Araújo et al., 2021).

A sua ocorrência repercute negativamente no desenvolvimento, na saúde e no processo ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes (Zequinão et al., 2020) independente do papel assumido durante a sua ocorrência. Swearer et al. (2009) citam alguns dos principais efeitos da vitimização, tais como solidão, maior evitação da escola, ideação suicida, baixa autoestima, depressão, ansiedade, problemas físicos de saúde e baixo rendimento acadêmico. Para os agressores, os autores apontam que podem ocorrer desenvolvimento de problemas de conduta, envolvimento com delinquência e condenação por

crimes na vida adulta. Por sua vez, para vítimas-agressoras, consideradas o grupo em maior vulnerabilidade, esses podem desenvolver maior risco de diagnóstico de hiperatividade, depressão, baixo engajamento acadêmico e indicação para tratamento psiquiátrico.

O bullying é um problema descrito e identificado em vários países desde 1970 (Tessaro, 2020). No entanto, foi somente nas últimas décadas, que este tem sido reconhecido como problema de saúde pública e social (Araújo, 2012). Por conseguinte, somente em 2015 foi criada uma legislação para prevenir e combater especificamente esse tipo de violência, a qual é denominada como Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), pela Lei nº 13.185. O reconhecimento legal sobre essa problemática motivou a realização de diversos estudos, dentre eles, a inclusão desse tema, na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, que em 2015 apontou que a prevalência de vítimas de bullying na escola foi de 7,4 %, com chance maior de ocorrer em meninos, com idade de 13 anos, e alunos da escola pública (Malta, 2019).

Deste modo, o bullying é um tipo de violência frequente e cada vez mais próximo da nossa realidade. Posto isto, verifica-se a necessidade de maior exploração, conhecimento, acerca do mesmo, assim como a criação de estratégias para seu conhecimento, sua erradicação e sua prevenção pela sociedade e agentes escolares inseridos no espaço da escolarização formal, dentre eles o psicólogo escolar/educacional. Portanto, ao psicólogo escolar/educacional é exigido a *expertise* para análise e compreensão das diversas relações que caracterizam a escola e os seus atores, e nesse processo julgamos que apreensão de conhecimento sobre esse fenômeno em meios respaldados são fundamentais para a identificação e compreensão eficientes do mesmo (Gomes, 2022).

Partindo do pressuposto que os periódicos científicos especializados são importantes meios para disseminação de conhecimento e que podem estimular e qualificar e serviços dos psicólogos escolares e educacionais em diferentes contextos, propomos investigar a presença e as discussões sobre o bullying escolar em periódicos brasileiros na área de Psicologia da Educação e Psicologia Escolar/ Educacional, com classificação no estrato de indexação *Qualis* – CAPES entre A1 e B3 e publicados entre os anos de 2010 e 2021.

2. Metodologia

A revisão integrativa de literatura consiste em um método que tem como objetivo sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema ou questão, de modo sistemático, ordenado e abrangente. Possui essa nomenclatura porque fornece informações amplas sobre um assunto/problema, compondo, assim, um corpo de conhecimento, com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (Mendes et al., 2008).

Esse método possibilita a inclusão simultânea de pesquisa caráter quase-experimental e experimental, agrupando dados teóricos e empíricos, possibilitando uma completa compreensão do tema pesquisado. Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, os quais foram seguidos para a construção deste trabalho, sendo eles: a identificação do tema; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008).

Após a escolha do tema da revisão, foi realizado um levantamento das revistas brasileiras de Psicologia Escolar e Educacional e Psicologia da Educação, em Língua Portuguesa, classificadas com estrato entre A1 e B3 de indexação *Qualis* – CAPES, na plataforma scopus, no ano de 2021, versão preliminar.

Nesse exercício foram encontradas 4 revistas, sendo elas: DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação; Revista Psicologia Escolar e Educacional; Aprender: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação; Psicologia da Educação (Impresso).

Posteriormente foi realizada uma busca no acervo digital das respectivas revistas, identificando a palavra “bullying”, “escolar” ou “escolar” no título, resumo e assunto. Após esse processo, foram excluídos os artigos escritos em língua estrangeira e estudos realizados em outros países, sem resumo disponível, obtendo-se ao final um total de 16 artigos, em duas revistas: na revista Psicologia da Educação e na revista Psicologia Escolar e Educacional.

Esse processo foi finalizado com a leitura, análise, interpretação e apresentação dos artigos encontrados, observando aspectos como: título, autores, objetivos do trabalho, metodologia utilizada, tipo de estudo, ano de publicação, considerações finais o que permitiu agrupá-los nas seguintes categorias temáticas: I- Ano de publicação; II-tipo do estudo; III – instrumentos utilizados de coleta de dados; IV- local de realização dos estudos; V- abrangência do estudo; VI - temáticas trabalhadas; VII – resultados dos estudos de revisão bibliográfica e VIII – resultados dos estudos de campo. Por fim, é realizado uma síntese a respeito da temática bullying nas periódicos identificados.

3. Resultados e Discussão

Para nível de apresentação dos principais achados nos artigos analisados, os trabalhos encontrados estão divididos em duas partes. Em um primeiro momento, é realizado um resgate dos principais apontamentos dos estudos de revisão bibliográfica e em um segundo momento expomos os principais achados nos estudos de campo.

Abaixo apresentamos os artigos encontrados destacando o título, os autores e a revista que em foi publicado (ver Tabela 1).

Quadro 1 - Artigos com a temática bullying nas revistas selecionadas para este estudo.

ARTIGO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	REVISTA PUBLICADA	IDENTIFICADOR DO ARTIGO
Violência virtual entre alunos do ensino fundamental de diferentes estados do Brasil.	Stelko-Pereira et al. (2018)	Pesquisa de Campo	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (IMPRESSO) B1	E1
Compreendendo estudantes vítimas de bullying: para quem eles revelam?	De Faria et al. (2015).	Pesquisa de Campo	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (IMPRESSO) B1	E2
O apoio das figuras significativas na superação do bullying no contexto escolar.	Galdino et al. (2013)	Pesquisa de Campo	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (IMPRESSO) B1	E3
Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente	Silva et al. (2013)	Pesquisa de Campo	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E4
Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS	Silva et al. (2012)	Pesquisa de Campo	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E5
A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying	Freire et al. (2012)	Revisão de literatura	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E6
Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros	Bandeira et al. (2012)	Pesquisa de Campo	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E7
As implicações do bullying na autoestima de adolescentes.	Bandeira et al. (2010).	Pesquisa de Campo	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E8
Bullying entre adolescentes em Sergipe: Estudo na Capital e Interior do Estado	Santos et al. (2018).	Pesquisa de campo Quantitativa	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E9
Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar	Trevisol et al. (2016).	Pesquisa de Campo	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E10
Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional Escolar	Valle et al. (2015).	Pesquisa de Campo	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E11
A escola na contemporaneidade: uma análise crítica do bullying	Canavêz e Fernanda (2015).	Revisão de literatura	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E12
Bullying e Homofobia: Aproximações Teóricas e Empíricas	Souza et al. (2015).	Pesquisa de Campo	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E13
A participação dos pais nas pesquisas sobre o bullying escolar	Borsa et al. (2015).	Revisão de literatura	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E14
Bullying e mecanismos de desengajamento moral: revisão sistemática da literatura com metanálise	Oliveira et al. (2021).	Revisão de literatura	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E15
Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying	Mezzalira et al (2021).	Relato de experiência	REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A1	E16

Fonte: Autores (2021).

Os 16 artigos encontrados foram produzidos entre 2010 e 2021, como maior número de publicações no ano de 2015, com 5 publicações nesse respectivo ano. Assim sendo, atribuímos dada quantidade de trabalhos em 2015 como sendo resultante possivelmente da aprovação pelo Congresso Nacional, em 6 de novembro de 2015, da Lei nº 13.185, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) com a finalidade de prevenir e combater o bullying nas escolas e na sociedade em geral (Brasil, 2015).

Com relação ao tipo de publicação, 11 dos artigos encontrados, correspondendo a 68,75% são pesquisas de campo, e 25% deles, ou o equivalente a 4 artigos, são trabalhos de revisão de literatura e 1 deles ou 6,25% deles é um relato de experiência

Os estudos encontrados usaram diversos instrumentos para coleta de dados, seja a partir de escalas ou inventários, sendo eles: Escala de Violência Escolar (E1), Escala de Autoestima de Rosenberg (E8), Escala Califórnia de Vitimização ao Bullying (E9), Escala de Violência Escolar - Versão Estudantes (EVE); Inventário de Depressão Infantil (CDI), Escala de Homofobia Manifesta Sutil (E13) e Escala de Engajamento Escolar (EEE) (E11), Questionário sobre envolvimento em bullying associado com questionário sobre revelação e intimidação diante do bullying (E2), Questionário sobre Experiências

Escolares (QEE) (E3), Questionário "Violência entre Pares (E5), Questionário sobre bullying (E7);(E8)(E10), Questionário misto para compreensão dos professores sobre o bullying; casos e ocorrências de bullying na escola; atitudes e estratégias de encaminhamento do problema (E10), Questionário com variáveis sociodemográficas e sobre bullying (E13), além de entrevista semiestrutura (E4) e revisão bibliográfica (E6);(E12); E14). O que apontam a existência de uma possibilidade de instrumentos de identificação, análise e compreensão do bullying escolar na literatura especializada sobre o tema.

Quanto ao local de realização dos estudos, 50 % (8) foram realizados com discentes do ensino fundamental, 18,75% (3) com alunos do ensino médio e ensino fundamental e 6,25 % (1) com discentes somente do ensino médio. Nos estudos empíricos, 11 no total, 81,5% (9), tinham como público-alvo somente alunos e 18,5% (2) apresentam como grupo de estudo o corpo docente. Sobre o local onde os estudos foram desenvolvidos, 54,5 % (6) foram realizados em escolas públicas, 9,2% (1) em escolas pertencentes a rede privada de ensino e 36.3% (4) foram realizados na rede particular e pública de ensino.

No que diz respeito a abrangência dos estudos, 9,2% (1) tiveram abrangência nacional, 54,5% (6) foram realizados em municípios e 36.3% (4) com alunos de diferentes regiões do Estado. Sendo realizados 3 estudos na Região Sudeste, no Estado de São Paulo, 2 estudos na região Nordeste, nos Estados de Pernambuco e Sergipe, 3 na Região Sul, sendo 2 no Estados de Santa Catarina e 1 no Rio Grande do Sul e 1 estudo realizado na região Nordeste e Sudeste, como São Paulo, Ceará Paraná e Minas Gerais.

As temáticas trabalhadas versavam sobre: prevalência do bullying entre escolares (E5);(E9);(E7), concepções de professores sobre o bullying (E4);(E10), cyberbullying(E1); revelação de bullying por escolares (E2), influência de uma figura de apoio significativo na resiliência nos alunos vítimas de bullying (E3), psicologia escolar frente ao bullying (E6); efeitos do bullying na autoestima dos escolares adolescentes(E8), efeitos do bullying no engajamento emocional escolar (E11), o efeito do desengajamento moral nos estudantes envolvidos com o bullying (E15), homofobia nos atores de bullying E(13) , bullying na contemporaneidade (E12) e a importância das variáveis contextos na sua compreensão (E14) e os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying (E16). Os estudos apontaram uma variedade de temáticas trabalhadas, revelando possivelmente sua complexidade e indicando uma centralidade dos trabalhos em torno da prevalência e sobre as concepções de professores sobre o bullying escolar.

Aqui fazemos um resgate dos principais apontamentos dos estudos de revisão bibliográfica e do relato de experiência encontrado, e num segundo momento expomos os principais achados e evidências nos estudos de campo

O estudo de Freire et al. (2012) teve como objetivo refletir acerca das contribuições da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. Os autores evidenciaram o bullying como fenômeno social possuidor de características específicas, e que deve ser analisado a partir das peculiaridades de cada contexto, considerando a subjetividade dos envolvidos bem como as características sociais, culturais e econômicas de cada realidade. Para isso, os autores destacaram que é fundamental a presença do psicólogo escolar/educacional na escola, pois esse profissional pode contribuir para o reconhecimento de comportamentos e atitudes que dificultam as relações interpessoais, que geram conflitos e que podem levar ao aparecimento de atos como o bullying (Freire et al., 2012). Esses profissionais podem contribuir para o desenvolvimento emocional e pessoal dos estudantes e profissionais de educação, realizando ações preventivas com ênfase na cidadania, incentivando a solidariedade, a generosidade, a paz, a tolerância e o respeito às diferenças (Freire & Aires, 2012).

Aspecto que corroborara com as reflexões de Freire et al. (2012) que apontam que o psicólogo escolar deve atuar avaliando, analisando, refletindo e provocando reflexões a respeito das dos conflitos existentes e desenvolverá estratégias de intervenção e prevenção, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades de todos os agentes educacionais envolvidos no escolar.

O E12 discute o fenômeno bullying a partir da perspectiva docente e de profissionais da educação básica. Neste estudo, Canavêz e Fernanda (2015) aponta o bullying enquanto um tipo de resistência ao modelo de subjetividade

esperado/imposto no contexto escolar, resultante dos interesses do mercado e valorizado por sua capacidade de competir, que preconiza o rechaço dos considerados mais fracos e inaptos a corresponder um ideal de sucesso. Segundo os achados desse estudo é preciso, portanto, compreender as inúmeras forças que concorrem para a produção do que se denomina bullying, colocando esse fenômeno como relacionado com a crise da autoridade docente, o discurso que enaltece o lugar de vítima, o apelo ao discurso jurídico e, por fim, a convocação do especialista, chamado a solucionar as questões das mais diferentes ordens um contexto plural e democrático como deve ser a escola, portanto, afeito às diferenças que o compõem, quase sempre manifestas em conflitos como o destacado.

Por fim, nesta etapa, o estudo E (14) de Borsa et al. (2015), com o objetivo de apresentar o conceito do bullying e mostrar a importância do levantamento das variáveis do contexto familiar para sua compreensão, os autores enfatizam o impacto negativo do bullying sobre o desenvolvimento psicossocial, tanto da vítima quanto do agressor, e destacam a necessidade de novos estudos que tenham como propósito a compreensão deste fenômeno, com vistas à diminuição da sua incidência e de intervenções de fato resolutivas, tendo em vista o pouco impacto na redução do problema das atuais intervenções. Para os autores, as atuais intervenções não abordam os diversos contextos que originam, mantêm e sustentam o bullying, quais sejam, a família, a escola, a comunidade e a sociedade em geral. Pois o conhecimento desses aspectos poderão ser úteis na identificação de como diferentes contextos contribuem, para o surgimento e manutenção do bullying, ou para a sua diminuição e para a inclusão diferentes de atores nas intervenções.

O relato de experiência de Mezzalira et al. (2021) descreve atividades práticas de um projeto extensionista realizado em uma escola Estadual de Ensino Fundamental em Manaus (AM), que teve como objetivo problematizar com os professores a temática do bullying na escola. Foram relatadas quatro oficinas: (1) Identificando a concepção de bullying no cotidiano escolar; (2) O que as pesquisas acadêmicas têm falado sobre o bullying? (3) Como combater a dinâmica do bullying em contexto escolar; (4) Construindo coletivamente ações de enfrentamento ao bullying. Após a discussão dos resultados os profissionais destacam o papel do psicólogo escolar como agente problematizador e possibilitador do debate sobre o bullying e suas formas de intervenção no espaço educativo.

Com relação aos estudos de campo, o estudo de Stelko-Pereira et al. (2018) (E1), investigou as ocorrências de cyberbullying em escolas de diferentes estados brasileiros. O estudo identificou que cerca de 37% dos alunos estavam envolvidos em situações de cyberbullying, dentre eles 23% seriam exclusivamente vítimas, 3% autores e 11% seriam vítimas e autores. Também foi identificado haver associação significativa entre “ser menina” e sofrer agressões psicológicas por meio de mensagens ofensivas, enquanto o “ser menino” associou-se com ser ridicularizado em conteúdos audiovisuais. Ainda segundo o estudo, a faixa etária que mais se envolveu em situações de violência virtual foi a de alunos com 15 anos ou mais. Compreende-se, ao final, que as novas tecnologias da informação são recursos adotados, dentre outras razões, para que se estabeleçam novas formas de se relacionar e que comportamentos como bullying são, muitas vezes, transpostos para o ambiente virtual.

O trabalho de Silva et al. (2012) no estudo (E5) investigou a "violência entre pares" numa escola de Esteio/RS. Os resultados mostram que 56,9% dos alunos que participaram da pesquisa foram vítimas, 82,0% observadores e 38,5% agressores. Apenas 8,7% foram agredidos mais de três vezes. A agressão mais frequente e relatada no estudo foi a verbal (47,2%), seguida da física (21,1%) e de outras formas de agressão (13,7%). O estudo também apontou uma queda dos índices de vitimização nos meninos conforme aumenta a idade, além da maioria dos participantes avaliarem o ambiente escolar e a relação com os colegas como positiva.

Também como foco na prevalência do bullying, o estudo E (7) de Bandeira et al. (2012) levantou dados a ocorrência de bullying em crianças e adolescentes escolares da cidade de Porto Alegre - RS. Os resultados mostraram um alto número de discentes envolvidos em bullying, assim como apontou para diferenças entre meninos e meninas quanto ao tipo de bullying

utilizado, no sentimento e reação das vítimas e testemunhas, no sentimento dos agressores, no sexo dos agressores e nos possíveis motivos para a prática do bullying. Destarte, foi possível verificar que esse é um fenômeno de ocorrência muito comum no cenário escolar, com grande percentagem de alunos envolvidos nos diferentes papéis. Sobre isso (Bandeira & Hutz, 2012) destacam que o bullying é um fenômeno observável em praticamente todas as escolas, em diferentes contextos socioeconômicos e culturais, que provoca graves consequências para os estudantes envolvidos

Dando seguimento aos estudos de identificação do Bullying, Santos et al. (2018), em sua pesquisa (E9) com o intuito de conhecer a distribuição social do bullying em uma amostra de adolescentes no Estado de Sergipe - SE, confirmaram a significativa prevalência do fenômeno entre os adolescentes nesse Estado.

Com outro objetivo, o estudo E (4), de Silva et al. (2013), com o propósito de refletir a respeito das concepções de professores de escola municipal do Recife e seis licenciandos da Universidade Federal de Pernambuco sobre o bullying e do que eles consideram serem formas eficazes de intervenção diante dos casos ocorridos em escolas públicas do ensino fundamental, identificou que os docentes tiveram dificuldade em definir o bullying e de caracterizar sua abrangência na escola. E assinalaram o fato do tema bullying ser pouco discutido nos cursos de formação. Quanto à intervenção diante de situações de bullying, os docentes relataram utilizar o diálogo e o envolvimento de pais e de autoridades públicas na abordagem do caso. Conclui-se que o bullying é apontado como problema frequente na realidade às escolas e aos professores, porém não se constitui num tópico de estudo sistemático na formação de licenciados.

No estudo semelhante (E10) de Trevisol et al. (2016), que também analisou a compreensão que professores que atuam na 8ª série/9º ano do ensino fundamental, de um município de Santa Catarina e acerca das razões promotoras do bullying no ambiente escolar; a natureza destas razões; como avaliam as manifestações deste problema e quais as estratégias utilizadas pela escola para encaminhar situações de conflito entre os alunos, destacaram a necessidade do docente possuir uma formação adequada para encaminhar problemas como os de bullying no contexto escolar, ressaltam a necessidade dos cursos de licenciatura organizarem currículos que subsidiem a prática dos docentes frente ao bullying, e por fim defendem a constituição de equipes multiprofissionais, como estratégias para auxiliar o cotidiano escolar no encaminhamento de problemas como o bullying.

A pesquisa de Faria Brino et al. (2015), correspondente ao estudo E (2), como foco nas vítimas, realizou uma caracterização do processo de revelação das agressões em vítimas de bullying de uma escola particular do interior do estado de São Paulo. Os dados encontrados, relatam que muitos discentes temem e tem receio que a revelação seja compartilhada a outras pessoas, talvez por medo de retaliação do agressor. O medo da retaliação poderia ser uma hipótese do porquê alguns dos alunos vítimas de bullying não terem relatado a alguém.

Por sua vez, o trabalho de Galdino et al. (2013) (E3), almejando compreender se o apoio da figura significativa favorece o desenvolvimento de capacidade de resiliência nos alunos vítimas de bullying no contexto escolar, demonstrou que o apoio fornecido pelas figuras significativas aos alunos vítimas de bullying os ajuda a promover resiliência de modo a possibilitar o desenvolvimento de estratégias cognitivas para lidarem com esse tipo de violência no contexto escolar. Ainda sobre o outro significativo, a partir dos resultados desta pesquisa, evidencia-se que o ambiente escolar e a família são fundamentais para a promoção de resiliência em vítimas de bullying. O apoio afetivo é crucial para que elas consigam lidar de maneira positiva com as intimidações que sofrem.

Bandeira et al (2010), em outro estudo (E8) investigando possíveis diferenças na autoestima de adolescentes envolvidos em bullying, enquanto agressores, vítimas, vítimas/agressores ou testemunhas, por sexo, demonstraram que, entre as vítimas/agressores, os meninos possuem maior autoestima em relação às meninas. Por sua vez, em relação aos meninos, as testemunhas apresentaram maior média de autoestima que o grupo de vítimas. No tocante às meninas, as agressoras apresentaram média mais alta que o grupo de vítimas/agressoras. Concluiu-se que o bullying apresenta diferentes implicações

na autoestima de meninas e meninos envolvidos em diferentes papéis. Novos estudos para esclarecer algumas dessas questões são propostos.

Versando sobre as consequências do bullying, o estudo de Valle et al. (2015) (E11) analisou as relações entre idade, frequência e gravidade de vitimização por bullying, autoria de bullying, vitimização por funcionários e depressão no engajamento emocional escolar, a partir de testes de um modelo teórico elaborado pelos próprios pesquisadores. O estudo indicou que ocorre um impacto negativo direto de depressão e autoria de bullying no engajamento emocional escolar, ao mesmo tempo em que ocorre um impacto negativo indireto de gravidade e frequência de vitimização por bullying, sendo mediado por autoria de bullying, depressão e/ou vitimização por funcionários. Também é identificado que um ambiente não saudável pode comprometer o engajamento escolar dos discentes.

Com enfoque sobre variáveis influenciadores no bullying, Souza et al. (2015) no estudo (E13), verificaram como o bullying e a homofobia se aproximam, comparando a homofobia entre os atores do bullying (autor, alvo, alvo/autor e testemunhas) e observando se o conteúdo homofóbico é utilizado no bullying verbal oriundos de 9 escolas estaduais de Aracaju - SE. Posto isto, identificam o bullying como uma problemática bastante recorrente no contexto escolar estudado. Na relação com a homofobia, a presença de conteúdos no bullying verbal é preponderante entre os participantes do sexo masculino. Ademais, os autores de bullying apresentaram maiores escores na escala de homofobia, se comparado aos alvos, o que indica uma relação entre a autoria e essa forma de violência escolar. Para mais, o bullying homofóbico estar dirigido também aos outros estudantes que não apenas os que se autodenominaram homossexuais, e configura-se ainda como desafio para a prevenção de bullying homofóbico a abordagem da masculinidade hegemônica e da heteronormatividade no contexto escolar.

O estudo de Oliveira et al. (2021) (E15) teve por objetivo analisar evidências na literatura sobre o efeito do desengajamento moral no envolvimento de estudantes em situações de bullying. Através de uma revisão sistemática com metanálise e consulta a oito bases de dados, os achados evidenciaram que o desengajamento moral é um forte preditor para o comportamento de bullying e os discentes propensos a se desengajarem moralmente podem cometer mais bullying quando comparados com estudantes com maior engajamento moral. O estudo também afirma que os fatores cognitivos relacionados ao desengajamento moral devem ser inseridos na discussão do fenômeno, bem como ser considerados nas propostas de intervenção anti-bullying.

Sobre o bullying, os estudos publicados em revistas de psicologia escolar e educação e psicologia da educação evidenciaram o respectivo fenômeno como sendo recorrente tanto em escolas públicas e particulares, em diferentes regiões e cidades do Brasil, atingindo tanto alunos do ensino fundamental como do ensino médio. Os estudos mostraram um número elevado de estudantes envolvidos com o bullying, bem como diferenças no envolvimento entre meninos e meninas. O mesmo, segundo os trabalhos identificados acarreta consequências para todos os envolvidos, com destaque para efeitos danosos no desenvolvimento psicossocial tanto da vítima quanto do agressor e com afetações na autoestima das vítimas. O tipo mais comum identificado nos estudos analisados foi o bullying verbal, seguida da agressão física. Esses destacam para o avanço do tipo do cyberbullying, enquanto resultado da influência de novas tecnologias da informação nas novas formas de se relacionar. Sendo praticado principalmente por estudantes com idade de 15 anos ou mais.

Os estudos ainda demonstraram que o desengajamento moral é um forte preditor para o comportamento de bullying e que o apoio afetivo, segundo os estudos analisados, é crucial para que as vítimas consigam lidar de maneira positiva com as intimidações que sofrem. Outro ponto a destacar é que normalmente a vítima tem medo em buscar ajuda. Nesse processo, os estudos sinalizam a importância do apoio de uma figura significativa para a vítima, tendo em vista o reconhecimento do apoio social como elemento favorecedor no desenvolvimento de capacidade de resiliência nos alunos vítimas de bullying.

Por fim, os estudos identificaram que os docentes ainda têm dificuldade em compreender o bullying e de caracterizar

sua abrangência na escola. Posto isso, todos os trabalhos demandam orientações acerca da importância que não somente os docentes, mais pais, docentes e demais atores escolares sejam orientados sobre todos os aspectos relacionados ao bullying, desde formas de manifestação a estratégias de enfrentamento.

Aqui, destacamos a importância da inclusão da temática com frequência nos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais escolares e o papel do psicólogo escolar/educacional na escola, na promoção de relações interpessoais saudáveis e melhoria das relações sociais na escola, atuando no desenvolvimento emocional e pessoal dos estudantes e profissionais de educação, trazendo trabalhos preventivos com ênfase na cidadania, incentivando a solidariedade, a generosidade, a paz, a tolerância e o respeito às diferenças (Freire & Aires, 2012).

Cientes das limitações metodológicas deste trabalho, ponderamos a partir dos achados aqui relatados, que o número de publicações sobre o bullying, dentro do universo das revistas investigadas, de considerável relevância nacional no contexto brasileiro com enfoque em estudos sobre a Psicologia Escolar/Educacional e Psicologia da/e Educação ainda é baixo. Uma única revista, no caso, a revista Psicologia Escolar e Educacional concentra cerca 78,5 % das publicações. Por sua vez, a revista de Psicologia da Educação, reúne apenas 21.5% dos periódicos encontrados sobre o bullying escolar.

Outro aspecto que destacamos é que a literatura científica, sobre o assunto tem explorado aspectos diversos dentro do universo desse fenômeno, como a: prevalência do bullying entre escolares (E5);(E9);(E7), concepções de professores sobre o bullying (E4);(E10), cyberbullying(E1); revelação de bullying por escolares (E2), influência de uma figura de apoio significativo na resiliência nos alunos vítimas de bullying (E3), psicologia escolar frente ao bullying (E6); efeitos do bullying na autoestima dos escolares adolescentes(E8), efeitos do bullying no engajamento emocional escolar (E11), homofobia nos atores de bullying E(13), bullying na contemporaneidade (E12) e a importância das variáveis contextos na sua compreensão (E14). Dentre os temas com maior número de estudos, estão as investigações sobre a prevalência e as concepções de professores sobre o bullying escolar e sobre as consequências do bullying. Também destacamos a ausência de relatos de experiências sobre as intervenções adotadas por instituições e professores, frente as situações de bullying.

4. Considerações Finais

Frente a impossibilidade de levantarmos aqui as causas da carência de trabalhos sobre a temática do bullying nas revistas investigadas, nos resta ponderar a respeito da necessidade de novos estudos serem realizados para o esclarecimento das diversas questões que emergem diante do fenômeno do bullying no cotidiano escolar, necessidade também reconhecida nos trabalhos já publicados.

Nesse sentido, Freire e Aires (2012) evidenciam a partir do reconhecimento desse fenômeno social enquanto possuidor de características específicas, que o mesmo deve ser analisado a partir das peculiaridades de cada contexto, considerando a subjetividade dos envolvidos e as características sociais, culturais e econômicas de cada realidade. Pois o conhecimento desses aspectos são úteis na identificação de como diferentes contextos contribuem, para o surgimento e manutenção do bullying, ou para a sua diminuição e para a inclusão diferentes atores nas intervenções (Borsa et al., 2015).

Não obstante, para que haja a realização de intervenções apropriadas no ambiente escolar, é essencial que se compreenda mais a fundo esse fenômeno (Galdino & Ferreira, 2013) e isso só irá acontecer quando tivermos uma considerável produção acadêmica sobre o referido tema e quando este ocupar destaque na produção científica em psicologia escolar/educacional ou psicologia da educação.

Referências

Andrade, G. C. (2014). *Bullying e sua prevenção: concepções e práticas de psicólogos escolares* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado, Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil).

- Araújo, L. S. D., Coutinho, M. D. P. D. L., Miranda, R. D. S., & Saraiva, E. R. D. A. (2012). Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar. *Psico-USF*, 17, 243-251.
- Bandeira, C. D. M., & Hutz, C. S. (2010). As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14, 131-138.
- Bandeira, C. D. M., & Hutz, C. S. (2012). Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16, 35-44.
- Berger, K. S. (2007). Update on bullying at school: Science forgotten? *Developmental review*, 27(1), 90-126.
- Borsa, J. C., Petrucci, G. W., & Koller, S. H. (2015). A participação dos pais nas pesquisas sobre o bullying escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19, 41-48.
- Canavêz, F. (2015). A escola na contemporaneidade: uma análise crítica do bullying. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19, 271-278.
- de Araújo Alves, F. F., Tarrega, M. C. V. B., Approbato, A. P. R., & Soncin, A. C. (2021). Bullying: legislação brasileira e o impacto social do fenômeno no contexto escolar. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 13(30), 571-584.
- De Faria Brino, R., & Lima, M. H. D. C. G. (2015). Compreendendo estudantes vítimas de bullying: para quem eles revelam? *Psicologia da Educação*, (40), 27-40.
- FANTE, C. (2003). *Pedagogia da Amizade-bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores*. São Paulo: editora Gente.
- Freire, A. N., & Aires, J. S. (2012). A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16, 55-60.
- Galdino, M. J. R., & Ferreira, S. P. A. (2013). O apoio das figuras significativas na superação do bullying no contexto escolar. *Psicologia da Educação*, (37), 31-41.
- Gomes, F. V. F. (2022). Ações de prevenção ao bullying escolar no ensino fundamental: um relato de experiência em psicologia escolar/educacional. *Research, Society and Development*, 11(15), e240111537162.
- Lopes Neto, A. A. (2005). Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de pediatria*, 81, s164-s172.
- Malta, D. C., Mello, F. C. M. D., Prado, R. R. D., Sá, A. C. M. G. N. D., Marinho, F., Pinto, I. V., ... & Silva, M. A. I. (2019). Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros, 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1359-1368.
- Malta, D. C., Porto, D. L., Crespo, C. D., Silva, M. M. A., Andrade, S. S. C. D., Mello, F. C. M. D., ... & Silva, M. A. I. (2014). Bullying em escolares brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17, 92-105.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Mezzalira, A. S. D. C., Fernandes, T. G., & Santos, C. M. L. D. (2021). Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25.
- Oliveira, W. A. D., Silva, J. L. D., Komatsu, A. V., Silva, M. A. I., & Santos, M. A. D. (2021). Bullying e mecanismos de desengajamento moral: revisão sistemática da literatura com metanálise. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25.
- Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual review of clinical psychology*, 9(1), 751-780.
- Pereira, A. C. S., de Souza Brito, R. M., Batista, D. G., de Sousa Gondim, R., & Bezerra, V. M. (2018). Violência virtual entre alunos do ensino fundamental de diferentes estados do Brasil. *Psicologia da Educação*, (46).
- Priotto, E. P. (2008). *Violência escolar: políticas públicas e práticas educativas*. In Anais do III Congresso Ibero-americano sobre violência nas escolas, Curitiba: Campagnat (pp. 11128-11141).
- Sampaio, J. M. C., Santos, G. V., Oliveira, W. A. D., Silva, J. L. D., Medeiros, M., & Silva, M. A. I. (2015). Prevalência de bullying e emoções de estudantes envolvidos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 24, 344-352.
- Santos, L. C. S., & Faro, A. (2018). Bullying entre adolescentes em Sergipe: Estudo na Capital e Interior do Estado. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22, 485-492.
- Santos, M. M., Perkoski, I. R., & Kienen, N. (2015). Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. *Temas em Psicologia*, 23(4), 1017-1033.
- Silva, C. E. D., Oliveira, R. V. D., Bandeira, D. R., & Souza, D. O. D. (2012). Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16, 83-93.
- Silva, E. N. D., & Rosa, E. C. D. S. (2013). Professores sabem o que é bullying?: um tema para a formação docente. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17, 329-338.
- Souza, J. M. D., Silva, J. P. D., & Faro, A. (2015). Bullying e homofobia: aproximações teóricas e empíricas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19, 289-298.
- Swearer, S. M., Espelage, D. L., & Napolitano, S. A. (2009). *Bullying prevention and intervention: Realistic strategies for schools*. Guilford press.
- Silva, E.H. B. da & Negreiros, F. (2020). Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Psicopedagogia*, 37(114), 327-34

Trevisol, M. T. C., & Campos, C. A. (2016). Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20, 275-284.

Tessaro, M. (2022). Estratégias teórico-metodológicas de enfrentamento do bullying. *Revista Espaço Acadêmico*, 21(233), 158-170.

Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., Sá, L. G. C. D., & Williams, L. C. D. A. (2015). Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. *Psicologia escolar e educacional*, 19, 463-473.

Zequinão, M. A., Medeiros, P. D., Pereira, B., & Cardoso, F. L. (2016). Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. *Educação e Pesquisa*, 42, 181-198.

Zequinão, M. A., Medeiros, P., Silva, J. L., Pereira, B. O., & Cardoso, F. L. (2020). Sociometric status of participants involved in school bullying. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 30, e 3011.